

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

*Ana Carolina Soares¹, Julia Buiar de Oliveira², Rafaella de Oliveira Cavaleiro³,
Ivanna Schenkel Fornari Grechi⁴*

RESUMO

Os riscos que o turista se expõe, principalmente quando ele se encontra em um lugar que não lhe é habitual, podem trazer muitas vezes prejuízos e preocupações que poderiam ser evitados se os mesmos se atentassem a questões como: choques elétricos, queimaduras, cortes, quedas, lesões, entre outros. Essa pesquisa teve como principal objetivo compreender a vulnerabilidade que os hóspedes estão expostos dentro de um meio de hospedagem a fim de sensibilizá-los na prevenção de acidentes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa. Utilizou-se também o roteiro de entrevista e de observações. Os resultados demonstraram as principais ocorrências de acidentes vivenciadas pelos turistas nos meios de hospedagem. Os turistas consideram importante o uso de informativos para alertar possíveis acidentes nos meios de hospedagem.

Palavras-chave: Informação. Hóspedes. Prevenção. Acidentes.

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade do ser humano em qualquer área é incontestável, porém esse risco pode se tornar maior quando ele se encontra em um lugar que não lhe é habitual, quando ele está visitando lugares novos, no caso, quando se é um turista.

Risco significa incerteza sobre a ocorrência ou não de uma perda ou prejuízo, ou, é a possibilidade de ocorrência de um evento aleatório que cause danos de ordem material, pessoal ou mesmo de responsabilidade. E os riscos são muitos. Deve-se lembrar de que o turista está exposto aos meios variados riscos quando não se encontra ao seu ambiente natural ou quando esses riscos trazem desconfortos e constrangimentos que aumentam na razão direta da

¹ Estudante do curso técnico em hospedagem integrado ao ensino médio. Instituto Federal Catarinense campus Camboriú. email: anxsoares@gmail.com

² Estudante do curso técnico em hospedagem integrado ao ensino médio. Instituto Federal Catarinense campus Camboriú. email: juliabuiaroliveira06@gmail.com

³ Estudante do curso técnico em hospedagem integrado ao ensino médio. Instituto Federal Catarinense campus Camboriú. email:rafaellacavaleiro7@gmail.com

⁴ Mestre em Administração. Professora do IFC - Campus Camboriú. e-mail: ivanna.grechi@ifc.edu.br

distância de sua casa: quedas, fraturas, assalto, desvio de bagagem, acidentes de trânsito, doenças epidêmicas, DST, entre tantos riscos. (OLIVEIRA E CAMARIGO, 2011).

Um exemplo do risco que o turista está exposto foi o caso que ocorreu em julho de 2017 em um meio de hospedagem localizado em Balneário Camboriú. Uma menina de sete anos morreu afogada em uma piscina de um hotel porque seus cabelos ficaram enrolados no filtro da piscina. (MENINA, de sete anos. 2017).

Existe a lei estadual 16.768, de 24 de novembro de 2015, que determina que todas as piscinas residenciais ou coletivas no estado de Santa Catarina precisam apresentar um sistema antissucção. A tragédia poderia ter sido evitada se o hotel tivesse cumprido com a legislação com presença do tampão antissucção na piscina. Porém, devido a falta de zelo do hotel para com os seus hóspedes, a tragédia ocorreu.

Devido a este terrível incidente, muitos hotéis que também não obtinham esse equipamento começaram a se preocupar em tê-lo.

Instalar um sistema de segurança na piscina não custa muito. Em uma loja da cidade, uma tampinha para o ralo é vendida por mais ou menos R\$ 55. Já outro equipamento que faz parte do sistema, não passa dos R\$ 350. Tem ainda o custo da mão de obra, mas o investimento pode valer a vida de uma pessoa. (APÓS, morte. 2017).

O objetivo do nosso projeto é sensibilizar o hóspede quanto a sua vulnerabilidade com vistas à prevenção de acidentes. Os turistas podem ser alertados por meio de informativos sobre os cuidados que devem tomar para se prevenirem de acidentes. Ou seja, retomando o caso acima citado, uma orientação de segurança é sempre conferir se a piscina possui o tampão antissucção instalado. São cuidados simples e necessários para que o hóspede aproveite ao máximo sua hospedagem.

Vistos esses riscos, esta pesquisa tem como objetivo compreender a vulnerabilidade que os hóspedes estão expostos dentro de um meio de hospedagem a fim de sensibilizá-los na prevenção de acidentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para o presente projeto foi a pesquisa qualitativa, bibliográfica, descritiva e exploratória. A pesquisa qualitativa permitiu conhecer as incidências e relações dos acidentes mais típicos decorrentes da falta de atenção e/ou imprudência individual do hóspede ou do meio de hospedagem. A pesquisa bibliográfica propiciou conhecer as informações por meio de citações de obras, artigos e sites. Para Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais produzidos por outras pessoas. Para Trivinões (2011) o estudo exploratório “não exige a revisão da literatura, as entrevistas, o emprego de questionário, etc., tudo dentro de um esquema elaborado com a severidade característica de um trabalho científico”. (TRIVINÕES 2011, p. 110).

Foi desenvolvido um roteiro de entrevista e aplicado com o Corpo de Bombeiros do Município de Balneário Camboriú, a fim de coletar informações e conhecer as estatísticas sobre acidentes já ocorridos e acidentes cotidianos em meios de hospedagem nos últimos dez anos.

Também aplicamos um questionário com os turistas no centro de Balneário Camboriú, com o objetivo de coletar informações sobre os acidentes mais comuns nos meios de hospedagem de Balneário Camboriú. Segundo GIL (2010), o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na visita realizada ao corpo de bombeiros de Balneário Camboriú, no qual fomos atendimentos pela tenente Fernanda, foi possível conhecer o sistema utilizado de acompanhamento dos atendimentos realizado pelo Corpo de Bombeiros. O sistema não apresentou dados específicos aos meios de hospedagem, uma vez que demonstra o atendimento especificando somente o

endereço (rua e número), sem especificar se é um estabelecimento comercial, residencial, dentre outros.

Conseguimos aplicar o questionário aos turistas que passeavam na região central de Balneário Camboriú (Calçada da Avenida Central), com perguntas sobre a segurança dos hóspedes nos meios de hospedagem de Balneário.

Os dados demonstram que 32% dos entrevistados já presenciaram irregularidades ou incidentes em um meio de hospedagem, como chuveiro que pegou fogo, box quebrado, piso liso sem sinalização, entre outros. 14% dos entrevistados já sofreram algum acidente em um meio de hospedagem, como cabelo ficou preso na piscina, box estourou enquanto tomava banho, caiu e bateu a boca na quina da piscina do hotel, entre outros. Dos turistas entrevistados, 98% acreditam que é muito importante o meio de hospedagem adotar o uso de informativos ou folders para alertar seus hóspedes sobre os principais cuidados que devem ter na prevenção de acidentes.

CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa foi possível perceber que muitos acidentes ocorrem devido a falta de sinalização e informação para com o hóspede e que muitas vezes poderiam ser evitados com simples alertas de “Cuidado! Piso molhado”, ou até mesmo de uma faixa sinalizando um vidro que muitas vezes é difícil de ser visto.

Os resultados demonstram que é de extrema importância a orientação e sensibilização dos hóspedes com alertas aos possíveis acidentes que podem estar expostos. O uso de informativos ou folders com apresentação dos cuidados e prevenção de acidentes pessoais para o turista poderá contribuir para a diminuição de problemas para o turista com acidentes e também demonstrar que o meio de hospedagem no qual a pessoa se hospeda se importa com o seu conforto e também com a sua segurança.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Nizamar Aparecida de; CAMARGO, Luís Octavio de Lima. **Riscos em meios de hospedagem**. TURyDES, Universidad Del Malaga, vol 4, num 10, jul 2011. Disponível em < <http://www.eumed.net/rev/curydes/10/aolc.htm>>. Acesso em: 20 jun 2018.

MENINA, de sete anos morre em piscina de hotel em Balneário Camboriú. 2017. Disponível em <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2017/07/menina-de-sete-anos-morre-em-piscina-de-hotel-em-balneario-camboriu-9843139.html>>. Acesso em: 20 jun 2018.

APÓS, morte de menina, hotéis em Balneário Camboriú correm atrás de sistemas de segurança para piscinas. 2017. Disponível em <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2017/07/apos-morte-de-menina-hoteis-em-balneario-camboriu-correm-atras-de-sistemas-de-seguranca-para-piscinas-9845802.html>>.

TRIVINÕS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais, a pesquisa qualitativa em educação**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006.